

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UniRV)
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ROBERTO CARLOS FRANCO FILHO

MERCADO DE AUDITORIA INDEPENDENTE NO BRASIL

RIO VERDE, GO

2021

ROBERTO CARLOS FRANCO FILHO

MERCADO DE AUDITORIA INDEPENDENTE NO BRASIL

Relatório Técnico-Científico apresentado como requisito para a aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II no curso de bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV) sob a orientação da Professora Ma. Eliene Aparecida Moraes.

RIO VERDE, GO

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho. Agradeço aos meus amigos e familiares; à professora Eliene Aparecida de Moraes por ter sido minha orientadora, me auxiliado e me orientado com tamanha dedicação e zelo; e a todos os professores da UniRV que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso. Agradeço também aos meus colegas de trabalho e ao meu chefe por me apoiarem nessa caminhada, e a todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

RESUMO

O presente relatório técnico-científico tem por objetivo apresentar dados estatísticos sobre o mercado de auditoria no Brasil, utilizando como fonte a base de dados da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e analisando os cadastros dos auditores independentes, coletados no período de setembro a outubro de 2021. Foram analisados dados de 349 auditores independentes divididos em pessoa física e pessoa jurídica, segregados em critérios como: gênero de funcionários, clientes por quem são responsáveis, em quais regiões possuem sedes e filiais, e o quanto as chamadas “*big four*” dominam o mercado. Os dados mostram que as *big four* dominam mais de dois terços do mercado brasileiro, com 66% do total. Ainda é possível analisar que há uma predominância por sedes e filiais dos escritórios de auditoria nas regiões Sul e Sudeste, com enfoque nesta última região, que detém sozinha mais da metade do mercado graças à cidade de São Paulo, que possui 40% das sedes dos escritórios de auditoria do país. É notável ainda que o mercado seja predominantemente masculino: a cada dez auditores independentes, somente um é uma mulher, evidenciando a grande desigualdade de gênero no mercado.

Palavras-Chave: Auditoria, mercado de auditoria, auditores independentes, *Big Four*, CVM.

ABSTRACT

This technical-scientific report aims to present statistical data on the auditing market in Brazil, using the database of the Brazilian Securities Commission (CVM) as source and analyzing the records of independent auditors, collected from September to October 2021. Data from 349 independent auditors divided into individual and legal entities were analyzed, segregated according to criteria such as: gender of employees, customers for whom they are responsible, in which regions they have headquarters and branches, and how much the so-called “big four” dominate the market. Data show that the “big four” dominate more than two thirds of the Brazilian market, with 66% of the total. It is still possible to analyze that there is a predominance of headquarters and branches of audit offices in the South and Southeast regions, with a focus on the latter one, which alone holds more than half of the market thanks to the city of São Paulo, which has 40% of the country's audit offices. It is noteworthy that the market is predominantly male: for every ten independent auditors, only one is a woman, evidencing the great gender inequality in the market.

Keywords: Audit. Auditing market. Independent auditors. Big Four. CVM.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Auditores Independentes por regiões geográficas do Brasil por sede	12
TABELA 2 – Auditores Independentes por regiões geográficas do Brasil por filiais	13
TABELA 3 – Quantidade de clientes sob responsabilidade dos auditores independentes cadastrados na CVM	14
TABELA 4 – Quantidade de profissionais cadastrados na CMV por gênero	16
TABELA 5 – Quantidade de profissionais cadastrados na CMV por gênero, dentro das “big four”	16

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

KPMG – Klynveld Peat Marwick Goerdeler

PWC – PricewaterhouseCoopers

SOX – Lei Sarbanes-Oxley

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 OBJETIVO	8
1.2 JUSTIFICATIVA.....	8
2 METODOLOGIA	11
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	19
APÊNDICES	21

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade possui várias ramificações. Dentre elas, uma das mais importantes é a auditoria, que nada mais é do que uma avaliação da saúde financeira de uma empresa por meio de avaliações e estudos dos seus procedimentos, como expõe Crepaldi (2002). De forma bastante simples, pode-se definir auditoria como o levantamento, o estudo e a avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade. Trazendo para uma interpretação mais informal, a auditoria é como uma ida ao médico para a avaliação da saúde com um *checkup*.

A partir disto, o presente relatório técnico-científico busca analisar os dados do mercado de auditoria brasileiro, utilizando como base os procedimentos da pesquisa exploratória. Os dados da Comissão de Valores Mobiliários foram usados como base da análise, buscando evidenciar informações acerca de sedes e filiais, distribuição dos clientes, como as *big four* estão presentes no mercado e, ainda, se existe desigualdade de gênero.

1.1 OBJETIVO

O objetivo do relatório técnico-científico é apresentar dados estatísticos sobre o mercado de auditoria no Brasil.

1.2 JUSTIFICATIVA

Segundo Almeida (2012), a auditoria surgiu como parte da evolução do sistema capitalista decorrente do acirramento da concorrência e da necessidade de as empresas aprimorarem seus controles, visando a redução dos custos e captação de capital de terceiros para financiar seus investimentos. Ou seja, a auditoria veio como uma maneira de verificar e aferir os balanços das contas e as finanças das empresas, aumentando o controle e a eficiência da sua saúde financeira. De forma bastante simples, pode-se definir auditoria como o levantamento, o estudo e a avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade. (CREPALDI, 2002).

Sua evolução ocorreu com desenvolvimento econômico. Foi nesse contexto que começaram a surgir as grandes empresas de auditoria, formadas por capitais de muitas pessoas, que têm na comprovação dos registros contábeis a proteção a seu patrimônio (CREPALDI, 2002). Segundo relatos históricos, a auditoria surgiu na Inglaterra por volta do século XIV, quando o governo utilizava o exame periódico e sistemático das contas públicas. Mas a importância da auditoria é reconhecida há milênios – desde a antiga Suméria, segundo Sá: “Existem provas arqueológicas de inspeções e verificações de registros realizadas entre a família real de Urukagina e o templo sacerdotal sumeriano e que datam de mais de 4.500 anos antes de Cristo” (SÁ, 1998, p. 21).

Apesar de ter surgido há bastante tempo, a auditoria ainda tem assuntos poucos explorados, como a demografia das auditorias independentes no país. Por meio de uma busca no Google Acadêmico, verificou-se que a quantidade de pesquisas que tratam sobre o mercado de auditoria no Brasil, incluindo sua demografia, é pequena: foram identificadas somente nove pesquisas, todas com mais de cinco anos de publicação.

Como objeto de estudo, a auditoria também é conhecida como auditoria de gestão, e pode ser definida como “revisão, avaliação, emissão de opinião de processos e resultados exercidos em linhas de negócios, produtos, serviços no horizonte temporal presente/futuro” (GIL, 2000, p. 21). Assim, a auditoria independente é relevante não somente para a busca de erros e fraudes, mas também para ser vitrine para futuros investidores, já que uma empresa com as demonstrações mais transparentes e que atendem aos princípios e a regulação contábil é bastante atrativa.

Com a quebra de grandes empresas como a Enron e a Worldcom em 2000, devido a fraudes em sua contabilidade apoiadas na união de empresas de auditoria, a forte cultura acionária da economia dos Estados Unidos foi abalada, atingindo a credibilidade das bolsas de valores e demais organizações do mundo inteiro. A partir de tais escândalos financeiros, a Lei Sarbanes-Oxley (SOX), baseada em projetos de lei apresentados pelos senadores Paul Sarbanes e Michael Oxley, em 2002, buscou promover um melhoramento no mundo empresarial americano (CREPALDI, 2013).

A SOX, como é popularmente conhecida, foi uma divisora de águas fundamental para o controle e gestão da empresa presente no mercado de ações, pois aplica exigências de governança corporativa e ajuda a coibir abusos por meio da implementação de mudanças efetivas e sustentáveis. Tudo isso ajuda a aumentar a transparência das informações geradas

pelas empresas e exigir responsabilidade por parte dos executivos em relação a atividades duvidosas, servindo como base para diversas outras regulamentações em todo o mundo.

De acordo com o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, a Lei Sarbanes-Oxley é considerada um modelo mundial de controle e monitoria de 16 fraudes, pois sua origem foi baseada em inconsistências e falta de rigor encontrada na legislação anterior.

O Brasil não conta com uma lei específica como a SOX, apenas trechos segregados no Código Civil, que foram sancionados em 10 de janeiro de 2002 e estão em vigor desde janeiro de 2003 (Lei 10.406/02). Eles ressaltam e reforçam a exigência da ética e da transparência nas relações empresariais, alterando a regulamentação das empresas, e criam um livro específico chamado de *Direito da empresa*. Nele, além da regra do artigo 1.188 que prescreve que o balanço patrimonial exprima com fidelidade e clareza a situação real da empresa, está presente a regra da boa-fé objetiva disposta no artigo 422 e, sobretudo, o princípio da eticidade que permeia todo o texto legal como diretriz dominante. Conforme Martins-Costa (2003, p. 43), o novo Código Civil “consagra explicitamente o princípio da boa-fé em sua dupla feição, a subjetiva – designativa de uma crença na aparência de licitude, ou da convicção de não se estar a lesar direito alheio – e o da objetiva, como regra de conduta”.

Devido a relevância da auditoria independente para as empresas, percebe-se que o estudo do mercado de auditoria contribui para o entendimento das características das empresas que prestam serviços de auditoria. No mercado de empresas de auditoria no Brasil, nota-se a preferência das empresas de capital aberta pela contratação das chamadas *big four*, as quatro maiores empresas de auditoria do mundo.

Em relação aos estudos sobre a concentração de empresas de auditoria independente no mercado brasileiro, Torres (2010) divulgou matéria jornalística analisando o nível de concentração em função dos valores pagos pelas companhias abertas no ano de 2009, confirmando o fato de que as chamadas *big four* (as quatro maiores empresas de auditoria do mundo: a Deloitte, a PricewaterhouseCoopers, a Ernest & Young, e a KPMG) absorvem parte relevante da remuneração dos serviços de auditoria.

O relatório técnico-científico limita-se à apresentação de dados estatísticos sobre os auditores independentes registrados na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e com situação cadastral ativa no ano de 2021 nos meses de agosto a outubro.

2 METODOLOGIA

Quanto aos procedimentos, a pesquisa foi classificada como exploratória devido ao pouco conhecimento em relação ao número de auditores independentes presente no mercado brasileiro. As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. (GIL, 2008)

Quanto ao método, trata-se de pesquisa bibliográfica, pois foi desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008).

Os dados foram coletados do site da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), incluindo pessoas físicas e pessoas jurídicas cadastradas como auditores independentes. A coleta de dados foi realizada por meio dos dados cadastrais de auditores independentes, tais como: razão social, endereço de sede e filiais, data de registro, responsáveis técnicos, empresas que auditam, dentre outros.

A análise e interpretação dos dados foram realizadas através de ordenamento em planilhas eletrônicas e elaboração de tabelas que possam demonstrar as características demográficas das empresas de auditoria no mercado brasileiro, bem como as explicações pertinentes a cada informação e tabela. Para compilação dos dados foram utilizadas fórmulas matemáticas e estatística, tais como somas e médias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados referentes às características demográficas das empresas de auditoria independente do Brasil foram coletadas do *website* da CVM nos meses de agosto a outubro de 2021. De acordo com os dados coletados, são 349 auditores divididos em 34 pessoas físicas e 315 pessoas jurídicas. Os auditores independentes foram analisados de acordo com suas sedes e filiais, no que diz respeito à quantidade. Na Tabela 1 foi apresentada a quantidade de empresas de auditoria por regiões brasileiras.

TABELA 1 – Auditores Independentes por regiões geográficas do Brasil por sede

Regiões Brasileiras	Quantidade de Auditorias Independentes	% de Auditorias Independentes
Nordeste	31	9,84%
Norte	3	0,95%
Centro-Oeste	22	6,98%
Sudeste	176	55,87%
Sul	83	26,35%
Total	315	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Nota-se que a região que apresenta o maior número de sedes de empresas de auditoria é a Sudeste, com 55,87% – ou seja, mais da metade dos auditores independentes têm sede nessa região, enquanto menos de 1% de auditores independentes optaram por montar suas sedes na região Norte (0,95%). Ressalta-se que a região Sudeste conta com quatro estados: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, e a região Norte, sete estados: Amazonas, Pará, Acre, Rondônia, Roraima, Amapá e Tocantins.

As regiões Sudeste e Sul totalizam 82,22% da escolha dos auditores independentes para a montagem de sua sede, enquanto as outras regiões totalizam apenas 17,78%. Se a análise for aprofundada para os estados, a diferença entre estes é considerável. Maranhão, Paraíba, Amapá, Amazonas, Roraima e Tocantins, que pertencem às regiões Norte e Nordeste, não têm sede de auditores independentes em seus territórios. Na região Centro-Oeste, o estado do Mato Grosso do Sul não conta com uma sede sequer de auditores independentes. Já as regiões Sudeste e Sul contemplam sedes de auditores independentes em todos os seus estados.

O estado de São Paulo sozinho abarca 40% das sedes de auditores independentes do país cadastrados na CVM. Os estados que ocupam a segunda posição com maior quantidade de sedes de auditores independentes são o Paraná e o Rio Grande do Sul, com 31 sedes, enquanto São Paulo tem 126 sedes, o que representa quatro vezes mais que os estados que estão em segundo lugar no *ranking* de sedes de auditores independentes.

Os estados de Alagoas, Piauí e Acre têm apenas uma sede de auditores independentes cada um; Rio Grande Norte e Pará possuem duas sedes de auditores independentes; Sergipe e Mato Grosso contam com três sedes cada um; o Espírito Santo tem quatro sedes e a Bahia, cinco sedes de auditores independentes. O Ceará, o Distrito Federal, Goiás e Pernambuco têm respectivamente 8, 9, 10 e 11 sedes. Minas Gerais, Santa Catarina e Rio de Janeiro apresentam 18, 21 e 28, respectivamente.

O fato de São Paulo ser responsável por 40% (126) das sedes de auditores independentes do país pode ser explicado por ser o estado brasileiro com mais empresas ativas no Brasil. De acordo com o *website* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Painel Mapa de Empresas, das 18.732.361 empresas ativas, 5.332.493 estão situadas nesse estado, o que representa 28,47% das empresas brasileiras.

Abaixo está a análise dos auditores independentes por regiões no que tange as filiais. De acordo com os dados de auditores independentes cadastrados na CVM, existem 153 filiais distribuídas por todas as regiões brasileiras. Na Tabela 2 foram apresentadas as quantidades de auditores independentes por filiais e por regiões brasileiras.

TABELA 2 – Auditores Independentes por regiões geográficas do Brasil por filiais

Regiões Brasileiras	Quantidade de Auditorias Independentes	% de Auditorias Independentes
Nordeste	17	11,11%
Norte	6	3,92%
Centro-Oeste	22	14,38%
Sudeste	67	43,79%
Sul	41	26,80%
Total	153	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Mesmo dentre as filiais, nota-se que a região que apresenta o maior número de filiais de empresas de auditoria é a Sudeste, com 43,79% – ou seja, a região ainda detém a maior quantidade de empresas, seguindo a tendência das sedes, mas com menor percentual em relação às sedes. Isso pode ser atribuído ao fato de que, das 315 empresas cadastradas na CVM, 162 não possuem filiais.

Seguindo para o lado oposto, a região Norte aparece com menos filiais, detendo apenas 3,92% do total; uma grande diferença, se comparada com a região Sudeste. Ainda na região Norte, os estados Acre, Amapá, Rondônia, Roraima e Tocantins não têm nenhuma filial cadastrada. Na região Nordeste, os estados Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe também não têm filiais em seus territórios. As regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste apresentam pelo menos uma filial em todos os seus estados.

Aa região Sul é a segunda no *ranking*, com 26,80% das filiais em sua região, seguida pelas regiões Centro-Oeste e Nordeste, com 14,38% e 11,11% respectivamente. A região Sul, juntamente com a Sudeste, detém mais de 75% das filiais de auditoria cadastradas; uma

diferença discrepante em relação ao restante das regiões, mostrando que o que acontece com as sedes se repete em suas filiais: centralização nas regiões Sul e Sudeste.

Quanto à análise individual dos estados, São Paulo é o primeiro, com 23,53% das filiais, seguido pelo Paraná, com 20 filiais, e o Rio de Janeiro, com 17. São Paulo tem 26 filiais, quase a mesma quantidade de filiais de Paraná e Rio de Janeiro somados. Os estados de Alagoas, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul têm apenas uma filial de auditores independentes cada um; Amazonas, Mato Grosso e Pará contam com três filiais de auditores independentes cada uma; Ceará tem quatro filiais; Bahia e Pernambuco apresentam seis filiais de auditores independentes cada; o Distrito Federal e Santa Catarina têm 10 filiais cada. Goiás, Rio Grande do Sul e Minas Gerais contam com 8, 11 e 13 filiais respectivamente.

Após a análise dos auditores independentes por regiões geográficas por sede e filiais, foi analisada a quantidade de empresas cadastradas como “empresas auditadas” por estes auditores independentes. Como critério de análise, os auditores independentes que tinham uma quantidade igual ou superior a 10 foram apresentados individualmente, e os demais foram somados e apresentados numa categoria denominada “outros”. A Tabela 3 demonstra a quantidade de empresas que estão sob a responsabilidade desses auditores independentes de acordo com os dados dispostos na *website* da CVM.

TABELA 3 – Quantidade de clientes sob responsabilidade dos auditores independentes cadastrados na CVM

Auditores Independentes	Quantidade de Clientes	% de Clientes
Audifactor Auditores Independentes	12	1,35%
Baker Tilly 4Partners Auditores Independentes	11	1,23 %
BDO RCS Auditores Independentes	56	6,29%
Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes	100	11,22%
Ernst & Young Auditores Independentes	174	19,53%
Grant Thornton Auditores Independentes	68	7,63%
KPMG Auditores Independentes	193	21,66%
Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes	124	13,92%
Outros	153	17,17%
Total	891	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Dentre as 349 empresas de auditoria independente do Brasil, apenas oito se enquadraram no critério definido de possuir pelo menos 10 clientes. Ainda dessas 349 empresas, nenhum dos auditores independentes cadastrados como pessoa física (34)

apresentou clientes passíveis de auditoria. Dos 315 cadastrados como empresas de natureza jurídica, apenas 25,71 % apresentaram pelos menos um cliente. Fica evidenciado que há um grupo seletivo de empresas que detêm as 891 empresas auditáveis cadastradas na CVM, das quais 873 são Companhias Abertas e 18 são Companhias Incentivadas.

Das 81 empresas de auditoria independente quem detêm pelo menos um cliente, se destacam as chamadas *big four*: Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, Ernst & Young Auditores Independentes, KPMG Auditores Independentes e Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, que juntas contam com 66,33% do mercado brasileiro de auditoria, ou seja, as quatro empresas em conjunto detêm dois terços ($\frac{2}{3}$) do mercado brasileiro de auditoria.

As outras empresas de auditoria independente que se destacam na pesquisa são a Grant Thornton Auditores Independentes, com 68 empresas sob sua responsabilidade, o que equivale a 7,63% do mercado total. Em seguida, temos a BDO RCS Auditores Independentes, com 56 empresas sob sua tutela, a Audifactor Auditores Independentes e Baker Tilly 4Partners Auditores Independentes, com 12 e 11 empresas, respectivamente – somadas, ambas têm 2,58% do mercado total. Os 153 clientes restantes (17,17%) foram agregados e alocados na categoria denominada “outros”. Ainda nessa categoria, identificamos 73 empresas de auditoria independente cadastradas na CVM, mas que não se enquadraram no critério definido de contar com mais de 10 clientes.

Dentre as *big four*, que ficaram responsáveis por 66,33% dos clientes, a KPMG é a que detém maior quantidade de clientes, com 193 empresas sob sua tutela, correspondendo a 21,66% do mercado. Logo em seguida vem a Ernest & Young, com 174 empresas clientes (19,53%); depois a PWC, com 124 clientes (13,92%); e finalmente a Deloitte, com 100 clientes (11,22%). Nota-se que as quatro maiores empresas de auditoria do mundo detêm uma parte significativa do mercado. Isso se dá pelo tempo em que estão no mercado, além de serem empresas internacionais, o que influencia na escolha dos clientes para a realização das auditorias.

O cadastro de auditores independentes da CVM apresenta o nome dos funcionários auditores. Nesse sentido, a análise foi realizada com relação à equidade de gênero no mercado de auditorias independentes no Brasil, visto que existe uma desigualdade entre o número de profissionais homens e mulheres na profissão de auditores, que pode ocorrer por meio da segregação ocupacional (BRIGHENTI; JACOMOSSI; SILVA, 2015). Considerando que, historicamente, a profissão de auditor costuma ser vista como masculina, o número de

mulheres ocupando cargo de auditoras sempre foi reduzido (CRUZ et al., 2018). A Tabela 4 mostra a quantidade de profissionais cadastrados na CMV por gênero, ressaltando que foi utilizado como critério para apresentação individual do auditor independente a quantidade de clientes igual ou superior a 10.

TABELA 4 – Quantidade de profissionais cadastrados na CMV por gênero

Tipos de Auditores	Quantidade de auditores cadastrados	Quantidade de Homens (%)	Quantidade de Mulheres (%)
Auditores Independentes	34	33 (97,06%)	1 (2,94%)
Empresas de Auditorias Independentes	997	896 (89,97%)	101 (10,13%)
Total	1031	929 (90,11%)	102 (9,89%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Nota-se que a profissão de auditor é predominantemente masculina no mercado brasileiro de auditoria. Uma comparação simples, para entendimento de todos: a cada dez auditores independentes cadastrados na CVM, apenas um é uma mulher, mostrando o quanto o mercado é desigual quanto ao gênero dos auditores. Foram analisados 1031 auditores independentes, segregados em pessoa física e pessoa jurídica. Dos auditores independentes considerados pessoas físicas, de um total de 34 auditores cadastrados, apenas 1 é mulher (2,94%), e o restante consequentemente é de homens (97,06%). Dos cadastros de auditores independentes de pessoa jurídica, apenas 101 (10,13%) são mulheres, e do outro lado temos 896 (90,11%) auditores homens, evidenciando a predominância dos homens no mercado de auditoria brasileiro.

TABELA 5 – Quantidade de profissionais cadastrados na CMV por gênero, dentro das “big four”

Auditorias Independentes	Quantidade de auditores cadastrados	Quantidade de Homens (%)	Quantidade de Mulheres (%)
Deloitte	52	52 (100%)	0 (0%)
Ernst & Young	113	88 (77,88%)	25 (22,12%)
KPMG	145	115 (79,31%)	30 (20,69%)
Price	70	60 (85,71%)	10 (14,29%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Ainda analisando a questão de gênero dentro do mercado de auditoria brasileiro, foi analisada a questão de gênero nas *big four*, pois estas detêm 66,33% do mercado de auditoria. Constatou-se que dentro das *big four* o cenário das mulheres inseridas no mercado é relativamente melhor, se comparado com o cenário geral, mas há um caso específico que evidencia claramente a desigualdade de gênero: na Deloitte, dos seus 52 auditores cadastrados, nenhum é mulher. Nas demais empresas, o cenário é melhor: a Ernest & Young tem 113 auditores independentes – destes, 88 (77,88%) são homens e 25 (22,12%) são mulheres. Depois, temos a KPMG com 145 auditores, divididos em 115 (79,31%) homens e 30 (20,69%) mulheres. Por fim, temos a PWC com 70 auditores cadastrados; dentre esses, 60 (85,71%) são homens e 10 (14,29%) são mulheres.

Apesar dos percentuais quanto ao gênero serem maiores nas *big four* que os percentuais gerais de auditores independentes pessoas físicas (2,94%) e pessoas jurídicas (10,13%), percebe-se ainda que existe o domínio masculino na profissão de auditor independente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório técnico-científico propôs, como objetivo geral, analisar quantitativamente o mercado de auditoria brasileiro com base nos dados dos cadastros colhidos do *website* da Comissão de Valores Mobiliários dos auditores independentes. Foi constatado que boa parte dos escritórios de auditoria independentes tem sedes e filiais concentradas nas regiões Sul e Sudeste, cerca de 82,22 % do total – com enfoque na região Sudeste, que sedia mais da metade (55,87%) dos escritórios de auditoria, onde a cidade de São Paulo se destaca por ser a cidade com maior número de sede de escritórios, com 40% (126) das sedes de todo país. Por outro lado, as regiões Norte e Nordeste são as que menos têm escritórios de auditoria tanto em sedes quanto em filiais, com 10,79% (34) e 15,03% (23) respectivamente, e alguns estados não apresentam nenhum escritório, como Maranhão, Paraíba, Piauí, e Rio Grande do Norte.

Das 891 empresas consideradas clientes, 66,33% delas são clientes das chamadas *big four*, consideradas as quatro maiores empresas de auditoria do mundo: Deloitte, Ernest & Young, KPMG e PWC, que juntas têm 591 clientes. Isso demonstra que, por serem tradicionais e internacionalmente conhecidas, tendem a ser escolhidas pelos clientes para a realizações das auditorias.

Dentre os 349 cadastros analisados, constatou-se que apenas 25,71% possuem pelo menos um cliente sob tutela, o que corresponde a 81 auditores independentes, todas pessoas jurídicas. Ainda destas empresas, apenas oito possuem dez ou mais clientes. Dentre as *big four*, a KPMG é a que mais tem clientes (191), seguido por Ernest e Young (172), PWC (124) e Deloitte (100). Ainda vale ressaltar que, dentre as que possuem 10 ou mais clientes, temos a Grant Thornton com 68 clientes, a BDO RCS com 55 e as Auditfactor e a Baker Tilly com 12 e 11 clientes, respectivamente.

O estudo também constatou que existe uma grande desigualdade de gênero, evidenciando que o mercado brasileiro de auditoria independente é essencialmente masculino. Um exemplo disso é que, a cada dez auditores cadastrados na CVM, apenas um é uma mulher. Com relação à dimensão quantitativa desse fato, foi constatado 1031 cadastros de auditores independentes como funcionários (pessoa física). Dentre esses, 90,11% são homens e apenas 9,89% são mulheres. Os dados analisados foram segregados em cadastros como auditores independentes pessoa física e pessoa jurídica. Dentre os 34 auditores independentes pessoa física, apenas uma (2,94%) era mulher. Nos cadastros de auditores independentes pessoa jurídica, foram analisados 997 funcionários auditores; destes, 896 (89,87%) são homens e apenas 101 (10,13%) são mulheres.

Ainda no quesito gênero, essa desigualdade também foi constatada nas empresas denominadas *big four*, especialmente na Deloitte, que não tem nenhuma mulher como auditora dentre os seus 52 funcionários auditores. Nas outras três que compõem as *big four*, o cenário é melhor, embora ainda ruim: na Ernest & Young, dos 113 funcionários auditores, 22,12 % são mulheres; a KPMG possui 145 funcionários auditores, dos quais 20,69% são mulheres; e por fim a PWC, que dos 70 funcionários auditores, somente 10 (14,29%) são mulheres.

A conclusão é que grande parte do mercado é dominado pelas *big four*, por causa da sua representatividade internacional e pela tradição, detendo dois terços do mercado. Com relação às sedes e filiais dos escritórios, a maioria fica na região Sudeste – principalmente em São Paulo, pois é a região com maior número de empresas ativas. No quesito gênero, foi constatado que existe uma enorme desigualdade, evidenciando que o mercado de auditoria é predominantemente masculino.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, B. J. M. de. A contabilidade e Auditoria na Sociedade Atual: uma análise sistêmica. *Pensar Contábil*, v. 14, n. 54, 2012.
- AMORIM, E. N. C. de et al. O mercado de auditoria no Brasil: um retrato considerando a percepção das firmas de auditoria. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, v. 11, n. 32, p. 73-87, 2012.
- BRASIL. *LEI Nº 11.638, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2007*. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <<http://www.planalto.br/>>.
- BRIGHENTI, J.; JACOMOSSI, F.; SILVA, M. Z. da. Desigualdades de gênero na atuação de contadores e auditores no mercado de trabalho catarinense. *Enfoque: Reflexão Contábil*, v. 34, n. 2, p. 109-122, 2015.
- CARVALHO, F. L. de; PEREIRA, Nayara; DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, Acadêmica. *A importância da Auditoria Externa na Detecção de Fraudes*. 2013.
- CENTRAL DE SISTEMAS - *Comissão de Valores Mobiliários - CVM* – Dados Cadastrais. Disponível em: <<https://sistemas.cvm.gov.br/>>.
- CREPALDI, S. A. *Auditoria Contábil: teoria e prática*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 468 p.
- CREPALDI, S. A. *Auditoria Contábil: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2013.
- CRUZ, N. G. da et al. Desigualdade de gênero em empresas de auditoria externa. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, v. 21, n. 1, p. 142-159, 2018.
- DANTAS, J. A. et al. Concentração de auditoria no mercado de capitais brasileiro. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 6, n. 14, p. 4-21, 2012.
- GIL, A. L. *Auditoria operacional e de gestão*. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2000.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 27,28,50 e 51p.
- GOMES, E. D.; ARAÚJO, A. F. de; BARBOZA, R. J. Auditoria: alguns aspectos a respeito de sua origem. *Revista Científica Eletrônica de Ciências Contábeis*. Ano VII, n. 13, 2009.
- MARTINS-COSTA, J. *Comentários ao Novo Código Civil: do inadimplemento das obrigações*. Volume V, Tomo II, Rio de Janeiro, Forense, 2003.
- NASCIMENTO, A. M.; SILVA, L. M. da; OTT, E. Lei Sarbanes-Oxley e Código Civil: os efeitos nos procedimentos de controle adotados por empresas localizadas no Brasil. *In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*. 2007.

PAINEL MAPA DE EMPRESAS - *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)*. Disponível em: <<https://www.gov.br/governodigital/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas>>.

POTRICH, V. B. *A relevância da auditoria interna para as organizações*, Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul 2014.

SÁ, A. L. *História geral e das doutrinas da contabilidade*. Lisboa, Vislis Editores 1998.

TORRES, F. Transparência de auditorias está no foco de reguladores. *Jornal Valor Econômico*, online, v. 11, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Tabela com distribuição das sedes de empresas de auditoria nos estados brasileiros

ESTADO	EMPRESAS DE AUDITORIA	% no Mercado Brasileiro
MA	0	0,00%
PB	0	0,00%
AM	0	0,00%
AP	0	0,00%
RR	0	0,00%
TO	0	0,00%
MS	0	0,00%
AL	1	0,32%
PI	1	0,32%
AC	1	0,32%
RN	2	0,63%
PA	2	0,63%
SE	3	0,95%
MT	3	0,95%
ES	4	1,27%
BA	5	1,59%
CE	8	2,54%
DF	9	2,86%
GO	10	3,17%
PE	11	3,49%
MG	18	5,71%
SC	21	6,67%
RJ	28	8,89%
PR	31	9,84%
RS	31	9,84%
SP	126	40,00%
Subtotal	315	100,00%

APÊNDICE B – Tabela com distribuição das filiais de empresas de auditoria nas regiões brasileiras

Estado	Quantidade	%
AC	0	0,00%
AL	1	0,65%
AM	3	1,96%
AP	0	0,00%
BA	6	3,92%
CE	4	2,61%
DF	10	6,54%
ES	1	0,65%
GO	8	5,23%
MA	0	0,00%
MG	13	8,50%
MS	1	0,65%
MT	3	1,96%
PA	3	1,96%
PB	0	0,00%
PE	6	3,92%
PI	0	0,00%
PR	20	13,07%
RJ	17	11,11%
RN	0	0,00%
RO	0	0,00%
RR	0	0,00%
RS	11	7,19%
SC	10	6,54%
SE	0	0,00%
SP	36	23,53%
TO	0	0,00%
Total	153	100%

APÊNDICE C – Tabela com distribuição dos clientes por auditores
independentes

Empresas Sem clientes	234			
Auditorias Independentes	Abertas	Incentivadas	Total	%
Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes	98	2	100	11,22%
Audifactor Auditores Independentes	12	0	12	1,35%
Baker Tilly 4Partners Auditores Independentes	11	0	11	1,23%
BDO RCS Auditores Independentes	55	1	56	6,29%
Ernst & Young Auditores Independentes	172	2	174	19,53%
Grant Thornton Auditores Independentes	68	0	68	7,63%
KPMG Auditores Independentes	191	2	193	21,66%
Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes	124	0	124	13,92%
OUTROS (73 empresas)	142	11	153	17,17%
Total	873	18	891	100,00%

APÊNDICE D – Tabela com a relação de funcionários auditores separados por gênero

Gênero	Pessoa Jurídica	PF Pessoa Física	Total	%
Mulheres	101	1	102	9,89%
Homens	896	33	929	90,11%
Total	997	34	1031	100%

APÊNDICE E – Tabela com a relação de auditores separados por gênero, dentro das *big four*

Empresa	Total de Funcionários	Homens		Mulheres	
		Quantidade	%	Quantidade	%
DELOITTE	52	52	100,00%	0	0,00%
ERNST & YOUNG	113	88	77,88%	25	22,12%
KPMG	145	115	79,31%	30	20,69%
PWV	70	60	85,71%	10	14,29%